

Dificuldades no ensino aprendizagem de cinética química

Gean Bezerra da Costa* (IC)¹, David Douglas de Sousa Fernandes(FM)¹, Marilene Bizerra da Costa Xavier (PQ)¹

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB geanbc@hotmail.com

Palavras-Chave: ensino de química, cinética química, educação

Introdução

A educação é um processo que exige do professor e de qualquer profissional que se aventure a participar desse processo, um envolvimento muito grande. As responsabilidades e implicações, faz com que esse trabalho tenha o objetivo de identificar as principais dificuldades que estão presentes no processo de ensino e aprendizagem de cinética química em escolas da rede pública estadual e particular da cidade de Campina Grande-PB.

No ensino médio a cinética química esta essencialmente preocupada em focalizar a causa de distintas reações que ocorrem com velocidades diferentes, assim como a razão porque alguns fatores podem alterar a velocidade das reações químicas e a forma como isso acontece.

Esse trabalho utilizou como método de procedimento, o *analítico-descritivo* e como técnica *observação direta extensiva*. O instrumento de coleta de dados aplicado foi questionário.

Resultados e Discussão

A pesquisa avaliou o conhecimento dos alunos em relação a vários parâmetros da condução da disciplina de cinética química. Neste sentido questionou aos alunos como eles sustentavam os conceitos de cinética química.

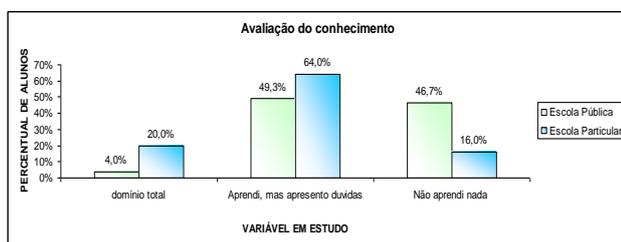


Figura1: avaliação dos alunos referente ao conhecimento detidos por eles sobre cinética química.

Foi constatado que apenas 4,0% dos alunos das escolas públicas dominam o conteúdo em sua totalidade. Por outro lado, nas instituições privadas revelou-se bem superior, 20%.

Constatou-se ainda que 46,7% dos alunos das escolas públicas não aprenderam os conteúdos curriculares propostos para a disciplina.

Comportamento contrário se revelou nas instituições privadas cujo percentual foi de 16%. De qualquer forma, tais percentuais indicaram a necessidade de melhoria na qualidade do ensino nessa área.

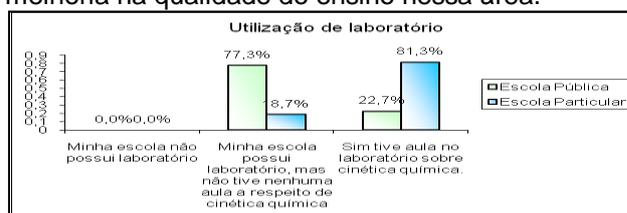


Figura 2: utilização de laboratório para aulas de cinética química.

Quanto ao uso do laboratório na condução da disciplina, a pesquisa revelou que tanto as instituições públicas quanto as privadas possuem laboratórios. No entanto, o laboratório não foi utilizado na sua capacidade máxima. Os dados revelam que apenas 22,7% dos discentes das escolas públicas tiveram acesso as aulas em laboratório. Essa realidade é diferente nas escolas privadas cujo percentual de alunos com acesso a aulas práticas em laboratório é de 81,3%.

Conclusões

A partir da análise empreendida ao longo deste estudo, foi possível verificar a necessidade de melhoria na qualidade do ensino em cinética química, uma vez que os dados revelam deficiência na condução desta disciplina. O estudo também revelou que, embora as instituições de ensino possuam laboratórios para aulas práticas, um número significativo de discentes concluem suas séries sem o conhecimento destas práticas.

Diante do exposto, fica evidente que as atuais práticas de ensino em cinética química merecem revisão em sua metodologia a fim de evitar propagação de deficiência nas séries seguintes.

¹ Cavalcanti, Silva Jussara B. pratica pedagógica em químicas dificuldades na aprendizagem. Campina Grande 2004.

² Ruas, Rejane Mitraud e Justi, Rosário da Silva. Aprendizagem de química reprodução de pedaços isolados de conhecimento? Química nova escola; pesquisa no ensino de química, n° 5, 24 e 27; maio 1997.